



ORGANIZAÇÃO:

ANA CLÁUDIA PORFÍRIO COUTO

EMERSON ARAÚJO DE CAMPOS

KÁTIA LÚCIA MOREIRA LEMOS

PEDRO AUGUSTO RESENDE AMORIM

GESPEL

em Ação

no CENTRO MG da REDE CEDES

GESPEL
GRUPO DE ESTUDOS EM SOCIOLOGIA E PEDAGOGIA DO ESPORTE E DO LAZER

UFMG

programa
**rede
cedes**



GESPEL
em Ação no CENTRO MG da
REDE CEDES

Organizadores:
Ana Cláudia Porfírio Couto
Kátia Lúcia Moreira Lemos
Emerson Araújo de Campos
Pedro Augusto Resende Amorim

2019

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Cidadania
Osmar Gasparini Terra

Secretário Especial do Esporte
Décio dos Santos Brasil

Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNE LIS
Washington Stecanela Cerqueira

Diretor do DEDAP
Angelo Roger Aroldo de França Costa

Diretor do DEGEP
Hélio da Costa Ferraz Neto

Coordenador-Geral da CGLIS
Clemente Mieznikowski

SECRETARIA ESPECIAL DO
ESPORTE

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Universidade Federal de Minas Gerais

Sandra Regina Goulart Almeida
Reitora

Alessandro Fernandes Moreira
Vice-Reitor

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Gustavo Pereira Côrtes
Diretor

Lygia Paccini Lustosa
Vice-diretora

**Centro de Desenvolvimento de
Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES de Minas Gerais**

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto – UFMG
Coordenação Geral

Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva – UFMG
Coordenação Adjunta

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto

Prof. Dr. César Teixeira Castilho

Prof. Dr. Emerson Araújo de Campos

Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos

Prof. Dr. Marcos Maciel

Prof. Dr. Rafael Fróis da Silva

Profa. Dra. Sheylazarth P. Ribeiro

Capa:

Mauro Costa Rodrigues

Revisão, Projeto Gráfico e Diagramação
UTOPIKA EDITORIAL

G391 GESPEL em ação no CENTRO MG da Rede CEDES / Ana Cláudia Porfírio Couto, Kátia Lúcia Moreira Lemos, Emerson Araújo Campos, Pedro Augusto Resende Amorim (orgs.). – Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019.
262 p.: il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-67783-06-2

1. Lazer. 2. Esporte. 3. Cultura. 4. Espaços públicos. I. Couto, Ana Cláudia Porfírio. II. Lemos, Kátia Lúcia Moreira. III. Campos, Emerson Araújo. IV. Amorim, Pedro Augusto Resende.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os textos publicados são de exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, incrementou-se significativamente no Brasil a produção acadêmica sobre políticas públicas de esporte e lazer. Tal expansão permite que uma das principais características do conhecimento científico se manifeste: a intersubjetividade. Em outras palavras, significa dizer que a produção acadêmica pode, assim, ultrapassar os limites das universidades e ser apropriada, criticada e ressignificada pela população.

É evidente que toda produção tem alguns grupos de interlocutores em especial. No caso de obras que focam as políticas públicas de esporte e lazer, podemos destacar gestores públicos que atuam nessa área. Cada vez mais esse grupo de profissionais, que ocupam cargos eletivos ou não, vale-se de pesquisas divulgadas para refletir sobre os problemas sociais e, posteriormente, planejar, implementar e avaliar suas ações. Nesse processo, não há dúvidas de que o acesso à produção acadêmica pelos gestores públicos contribui para que suas ações sejam mais efetivas e, em última instância, estejam em sintonia com o interesse público.

O ano de 2003 foi um marco para o Brasil nas pesquisas sobre ações públicas de esporte e lazer. Naquele ano, foram implantados os Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer, que se transformariam, no ano seguinte, na Rede Cedes. Desde então, com diversas “idas e vindas”, esse programa têm congregado e apoiado pesquisadores que muito contribuem para o avanço científico brasileiro.

Atualmente, há um núcleo da Rede Cedes implementado em cada estado de nosso país. Em Minas Gerais, o núcleo está sediado na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG –, instituição com destaque nacional e internacional. É importante ressaltar o papel dessa universidade na sociedade brasileira. Com 91 anos de existência, essa instituição possui uma rica história e um valor social que pode ser constatado pela simples observação de alguns de seus números: cerca de 49 mil alunos (educação básica, superior e pós-graduação), quase 3 mil docentes, 77 cursos presenciais de graduação, 77 cursos de mestrado e 63 cursos de doutorado.

Esse livro, que tenho a grande honra de apresentar, foi produzido pelo núcleo de Minas Gerais da Rede Cedes, e congrega resultados de investigações realizadas no âmbito do GESPEL – Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e do Lazer, vinculado à Escola de Educação Física,

Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O GESPEL, é um dos 755 grupos de pesquisa da UFMG e, há uma década congrega docentes, alunos de graduação e pós-graduação e gestores de esporte e lazer.

No capítulo 1, intitulado *GESPEL no âmbito do Centro MG da Rede Cedes*, os autores Ana Cláudia Porfírio Couto, Kátia Lúcia Moreira Lemos e Ivana Montandon Soares Aleixo relatam e problematizam a produção de conhecimento em políticas de esporte e lazer a partir da experiência da Rede Cedes na UFMG e no estado de Minas Gerais.

Convidada para compor esta obra devido ao seu histórico de colaboração com a Escola de Educação Física da UFMG, a pesquisadora portuguesa Salomé Marivoet, no capítulo 2 (*Ética e Inclusão Social pelo Esporte*), discute o crescimento da importância social do esporte e seu consequente uso como estratégia de inclusão, o que pode se dar de diferentes maneiras.

Os capítulos 3 e 4 têm seus objetos de pesquisa relacionados à Copa do Mundo de futebol masculino que ocorreu no Brasil recentemente. No primeiro (*Impacto da Copa do Mundo 2014: “gentrificação” do futebol brasileiro*), César Castilho analisa os impactos do evento sobre as infraestruturas esportivas, as instituições implicadas e os torcedores dos clubes do país em quatro cidades que receberam a competição: Belo Horizonte, Manaus, Recife e Rio de Janeiro. Já no segundo (*Os megaeventos esportivos e o empresariamento dos equipamentos públicos de lazer: o caso do estádio Mineirão em Belo Horizonte pós Copa do Mundo FIFA de futebol 2014*), os autores Rafael Frois e Ana Cláudia Porfírio Couto problematizam transformações no Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão decorrentes do evento, com destaque para a percepção do torcedor sobre esse equipamento de lazer.

O entendimento que gestores municipais possuem do lazer é o tema abordado no capítulo 5, de autoria de Aládia Cristina Rodrigues Medina e Ana Cláudia Porfírio Couto. Intitulado *Reflexões sobre o entendimento do lazer na perspectiva de gestores do esporte e lazer no município de Nova Lima/MG*, o texto apresenta resultados empíricos de uma investigação realizada em duas gestões do município mineiro. A partir da visão desses agentes públicos, é possível refletir sobre os direcionamentos feitos às ações de lazer na localidade.

No capítulo seguinte, *Interfaces do lazer: as percepções dos trabalhadores do PELC na cidade de Groaíras/CE*, Elton Ferreira de Araújo apresenta reflexões sobre a atuação de trabalhadores nesse importante programa social de esporte e lazer desenvolvido no Brasil há mais de 15 anos. Segundo o autor, o interesse desses agentes sociais em atuar no programa relaciona-se à educação para e pelo lazer, à qualificação profissional e ao reconhecimento da cidade enquanto um espaço de integração social entre os cidadãos.

A formação profissional para atuação em ações públicas de esporte e lazer é o tema dos capítulos 7 e 8. No primeiro, intitulado *A construção de saberes dos profissionais que atuam com um programa intersetorial de lazer*, os autores Lucilene Alencar das Dores e Luciano Pereira da Silva discutem, a partir de uma experiência na cidade de Belo Horizonte, como profissionais de diferentes áreas avaliam sua formação inicial e buscam novos conhecimentos para atuarem em um programa social. No segundo, *Formação profissional na política pública de esporte educacional e as mediações com os coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo*, o foco é a formação oferecida aos agentes sociais do Programa Segundo Tempo. A autora, Sheylazarth P. Ribeiro, problematiza a proposta inicial da capacitação oferecida no programa e os sentidos a ela atribuídos pelos coordenadores de núcleo.

No capítulo 9, *Gestão do conhecimento em projeto de lazer*, Cristina Carvalho de Melo e Ana Cláudia Porfírio Couto debatem os impactos que uma boa gestão do conhecimento pode ter em políticas públicas voltadas à garantia do direito ao esporte e ao lazer. Nessas ações, nas palavras das próprias autoras, “é preciso conciliar as competências individuais e o conhecimento, desenvolver uma cultura de compartilhamento de boas práticas, ampliar redes de relacionamento, valorizar os ativos intelectuais e aumentar sua capacidade de uso”.

Seja para diversão, busca de saúde ou socialização, a caminhada configura-se como uma das práticas corporais que mais crescem nas cidades nos últimos anos. Para discutir esse fenômeno, Priscila Dornas Castro apresenta no Capítulo 10 (*Pista de corrida e caminhada da avenida dos Andradas, Belo Horizonte/MG: práticas cotidianas e apropriação do espaço público*) o resultado de uma pesquisa empírica que objetivou traçar o perfil dos usuários de um local de caminhada e suas razões para apropriação desse espaço público de lazer.

Hardy Fink, diretor da Federação Internacional de Ginástica, é o autor do Capítulo 11, intitulado *An overview of the philosophy, content and impact of the FIG coach education programs*. Em seu texto, o autor apresenta e analisa o programa desenvolvido por esta federação para formar técnicos desportivos. De uma maneira geral, fica evidente uma política esportiva com princípios e diretrizes bastante claros, com impactos positivos para o desenvolvimento dessa importante modalidade.

As universidades públicas relacionam-se com as políticas de esporte e lazer de diferentes formas. Dentre elas, podemos destacar a formação que profissionais de educação física recebem, pois muitos deles serão, no futuro, agentes dessas ações. Nesse contexto, o texto apresentado como Capítulo 12 desse livro, cujo título é *Formação pedagógica pelas experiências da extensão universitária*, trata da rica formação que os estudantes de educação física podem receber a

partir de seu envolvimento com projetos de extensão. Para além do entendimento que a extensão faz parte da missão da universidade, as autoras do capítulo, Ivana Montandon Soares Aleixo e Myrian Nunomura, destacam a potencialidade formativa desse fenômeno.

No Capítulo 13, a pesquisadora Poliana Gonzaga Rocha aborda um tema ainda pouco presente no campo acadêmico: as vivência de lazer de indivíduos em situação de acolhimento institucional. Intitulado *A garantia do direito ao lazer nas “Casas Lares” de Belo Horizonte*, o capítulo trata, a partir de uma pesquisa empírica, das dificuldades enfrentadas para que o direito ao lazer seja efetivado para crianças moradoras dessas instituições.

As relações entre as trajetórias de vida juvenis e as vivências de lazer constituem a temática do Capítulo 14 (*Aspectos que demarcam as distintas trajetórias de vida dos(as) jovens na sociedade brasileira durante a vivência do lazer*). Na construção de sua narrativa, Tereza Nair de Paula Pachêco prioriza os seguintes aspectos: 1) desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, 2) relações de gênero, 3) características étnico-raciais. Assim, a autora problematiza circunstâncias históricas brasileiras que impedem ou dificultam que os jovens acessem práticas de lazer.

No Capítulo seguinte, intitulado *Cada jovem sente a dor e a delícia de trabalhar no que quer: análise da relação das juventudes e o trabalho*, o foco também é a juventude. Neste, porém, os autores do texto (Aldair Fernandes da Silva, Alam de Oliveira Silva e Ana Cláudia Porfírio Couto) destacam as relações desta com o mundo laboral. Em uma sociedade que possui centralidade no trabalho, apesar da reivindicação por lazer crescer em todas as camadas da população, são instigantes e problemáticas as diferentes relações que os jovens estabelecem com o primeiro emprego e com a pressão que sofrem para serem produtivos.

O *bullying* configura-se como um grave problema que passou a receber significativa atenção nas últimas décadas. No Capítulo 16 (*O bullying na visão dos estudantes de graduação da UFMG*), Fábio Henrique França Rezende aborda esta questão em uma perspectiva pouco usual: a visão de estudantes de graduação. Tal opção mostra-se relevante sobretudo por dois aspectos: é também a universidade um espaço em que estas práticas acontecem, com consequências nocivas a muitos indivíduos; além disso, o real conhecimento desse problema entre estudantes pode subsidiar ações educativas com impactos positivos tanto nas universidades como nos locais de trabalho posteriormente ocupados por estes indivíduos.

Por fim, no Capítulo 17, intitulado *Trajетória de mulheres na liderança de um grupo de pesquisa*, Emerson Araújo de Campos apresenta e discute, a partir do caso do GESPEL – Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte

e do Lazer, a liderança de grupos de pesquisa por mulheres. Tal tema mostra-se bastante oportuno, devido ao momento atual em que o protagonismo feminino na sociedade passa a ser combatido por alguns setores conservadores. Atualmente, metade dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) são liderados por mulheres, fato que só se tornou possível pela dedicação de pesquisadoras como as que são destacadas no texto.

Como o leitor pode perceber, este livro apresenta uma coletânea bastante rica de resultados de investigações. Todos os assuntos abordados compõem um processo amplo de reflexão sobre políticas públicas de esporte e lazer e alguns temas correlatos. Fica o convite à leitura. Tenho certeza que ela será bastante prazerosa e instigante.

Luciano Pereira da Silva
Março de 2019

SUMÁRIO

1. GESPEL NO ÂMBITO DO CENTRO MG DA REDE CEDES 17

Ana Cláudia Porfírio Couto

Katia Lúcia Moreira Lemos

Ivana Montandon Soares Aleixo

PARTE I

POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTE, SAÚDE E LAZER

2. ÉTICA E INCLUSÃO SOCIAL PELO ESPORTE 29

Salomé Marivoet

3. IMPACTO DA COPA DO MUNDO 2014: “GENTRIFICAÇÃO” DO FUTEBOL BRASILEIRO 45

César Teixeira Castilho

4. OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E O EMPRESARIAMENTO DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER: O CASO DO ESTÁDIO MINEIRÃO, EM BELO HORIZONTE, PÓS COPA DO MUNDO FIFA DE FUTEBOL 2014 65

Rafael Frois

Ana Cláudia Porfírio Couto

5. REFLEXÕES SOBRE O ENTENDIMENTO DO LAZER NA PERSPECTIVA DE GESTORES DO ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE NOVA LIMA/MG 81

Aládia Cristina Rodrigues Medina

Ana Cláudia Porfírio Couto

6. INTERFACES DO LAZER: AS PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES DO PELC NA CIDADE DE GROAÍRAS/CE 95

Elton Ferreira de Araújo

7. A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM UM PROGRAMA INTERSETORIAL DE LAZER 109

Lucilene Alencar das Dores

Luciano Pereira da Silva

8. FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE EDUCACIONAL E AS MEDIAÇÕES COM OS COORDENADORES DE NÚCLEO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO 125

Sheylazarth P. Ribeiro

9. GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PROJETO DE LAZER 143

Cristina Carvalho de Melo

Ana Cláudia Porfírio Couto

**10. PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA DA AVENIDA DOS ANDRADAS,
BELO HORIZONTE/MG:**

PRÁTICAS COTIDIANAS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO 153

Priscila Dornas Castro

PARTE II

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DO ESPORTE

11. AN OVERVIEW OF THE PHILOSOPHY,

CONTENT AND IMPACT OF THE FIG COACH EDUCATION PROGRAMS 173

Hardy Fink

**12. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PELAS EXPERIÊNCIAS DA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 183**

Ivana Montandon Soares Aleixo

Myrian Nunomura

PARTE III

PESQUISAS COM JUVENTUDE

**13. A GARANTIA DO DIREITO AO LAZER NAS
“CASAS LARES” DE BELO HORIZONTE 195**

Poliana Gonzaga Rocha

**14. ASPECTOS QUE DEMARCAM AS DISTINTAS TRAJETÓRIAS DE VIDA
DOS(AS) JOVENS NA SOCIEDADE BRASILEIRA DURANTE A VIVÊNCIA DO LAZER 209**

Tereza Nair de Paula Pachêco

**15. CADA JOVEM SENTE A DOR E A DELÍCIA DE TRABALHAR NO QUE QUER:
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS JUVENTUDES E O TRABALHO 225**

Alam de Oliveira Silva

Aldair Fernandes da Silva

Ana Cláudia Porfírio Couto

16. O *BULLYING* NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFMG 237

Fábio Henrique França Rezende

PARTE IV

PESQUISAS SOBRE TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS

17. TRAJETÓRIA DE MULHERES NA LIDERANÇA DE UM GRUPO DE PESQUISA 251

Emerson Araújo de Campos

A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM UM PROGRAMA INTERSETORIAL DE LAZER¹

Lucilene Alencar das Dores
Luciano Pereira da Silva

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender como os profissionais de educação física, psicologia e assistência social constroem os saberes para atuar com uma política pública de esporte e lazer do município de Belo Horizonte, bem como levantar as possíveis relações da formação inicial e das experiências longo da vida que podem contribuir com a atuação na área e com o programa. Na metodologia, utilizamos a fase exploratória como etapa desencadeadora e de orientação para o processo e a organização inicial da investigação. Em seguida, delimitamos o estudo por meio da coleta de dados e, para finalizar, analisamos sistematicamente os dados. Realizamos entrevistas semiestruturadas com 8 (oito) profissionais: 6 (seis) com a formação em Serviço Social, 1 (um) com formação em Psicologia e 1 (um) com formação Educação Física. Percebemos, nas narrativas dos colaboradores, a influência da formação inicial na produção dos saberes necessários para a atuação com o lazer. Os valores construídos na formação acadêmica, em alguma medida, provocam interferências nos processos de soluções de problemas no contexto de ação dos profissionais e tornam-se saberes eleitos para as intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Formação e Atuação profissional. Lazer. Saberes e política.

Introdução

O saber – produto da aprendizagem dos sujeitos – é fruto da formação inicial, compreendendo esta como o processo formativo orientado pelo conhecimento científico e associado às experiências oriundas do convívio social, seja no ambiente de trabalho, familiar, escolar, entre outros. As relações estabelecidas entre os sujeitos, na diversidade de espaços sociais, possibilitam a ressignificação constante dos saberes. Partindo dessa premissa, entendemos que a formação dos profissionais inicia-se antes do ingresso dos mesmos nos cursos de qualificação profissional e não possui prazo estabelecido para a finalização.

O termo saber é designado para identificar o processo pelo qual o sujeito aprende; o fato dele saber algo e o produto da sua aprendizagem. De acordo com Fidalgo e Machado (2000), os saberes estão relacionados com a dimensão do contexto social em que os sujeitos se inserem. Neste sentido, podem estar articulados à atividade de pesquisa, ao conjunto de saberes que constituem a ciência, à trajetória de escolarização; serem encarados como fruto da percepção da realidade; servirem para designar o processo de aprendizagem no ambiente de trabalho para atribuir um saber adquirido por meio das experiências de situações de vida, para atribuir as qualidades pessoais que devem ser mobilizadas no trabalho com vistas a garantir, dentre outras coisas, a produtividade e a eficiência.

Neste sentido, para compreender como ocorre a construção do saber, faz-se necessário relacioná-lo ao contexto profissional e às trajetórias formativas experienciadas pelos sujeitos, uma vez que o mesmo está conectado ao mundo e se constitui por meio das relações estabelecidas ao longo da vida. Tardif (2002) explica que o saber está relacionado aos elementos constitutivos do trabalho, ou seja, às pessoas e suas identidades, sua experiência de vida, sua história profissional e às relações entre os outros sujeitos que compõem o contexto profissional.

Os saberes constituintes da formação inicial, além de serem mobilizados para a atuação profissional, são recontextualizados em função da necessidade dos profissionais e construídos no cotidiano a partir da cultural local, das trocas estabelecidas pelo coletivo e das experiências adquiridas pelo saber-fazer e saber-ser². Como forma de entender como ocorre a mobilização e a construção de saberes para atuar no âmbito do lazer, este estudo tem por objetivo compreender como os profissionais de Educação Física, Psicologia e Assistência Social constroem os saberes para atuar com uma política pública de esporte e lazer do município de Belo Horizonte, bem como levantar as possíveis relações da formação inicial e das experiências ao longo da vida que podem contribuir com

a atuação na área e com o programa.

Conhecendo a estrutura de gestão do Programa BH em Férias

Em 2009, inicia-se um novo governo na Prefeitura de Belo Horizonte. Assim, como nas transições anteriores, esta gestão trouxe uma proposta de reforma administrativa, porém, dessa vez, baseada em novos discursos e práticas derivadas do setor privado. Esta tendência procura incorporar prescrições para melhorar a efetividade da gestão das administrações públicas, sem provocar rupturas no modelo tradicional burocrático de gestão pública.

O documento do programa de governo 2009-2012 apresenta a gestão compartilhada, a inclusão social e o respeito ao equilíbrio financeiro como princípios norteadores da administração pública do município. Além disto, aponta o planejamento de longo prazo e a integração entre as políticas públicas como estratégias que vão garantir a eficiência da gestão. Para isso, o programa de governo propõe-se pensar a cidade a partir de uma “visão ampla e articulada, estabelecendo onde estamos, em todos os setores – habitação, saúde, educação, transporte e trânsito, trabalho e renda, lazer, segurança, cultura, meio ambiente – e onde queremos e podemos chegar, e com quais recursos.” (PROGRAMA, 2008, p.8). Neste contexto, os programas com a perspectiva intersetorial tornam-se interessantes para o planejamento de médio e longo prazo das políticas públicas da cidade.

Diante disto, por meio de uma articulação conjunta entre a Secretaria Municipal de Políticas Sociais/BH Cidadania, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional, Fundação de Parques Municipais, Fundação de Cultura, Fundação Zoo-Botânica, dentre outros parceiros e com a proposta de promover vivências culturais e práticas de lazer para as famílias residentes nas áreas mais vulneráveis da cidade, o Programa BH em Férias (PBF) se insere como uma das ações estratégicas de gestão do novo governo. Trata-se de um programa que apresenta os princípios políticos que vão ao encontro da proposta da gestão por eficiência financeira.

As intervenções no âmbito do lazer são desenvolvidas pelos profissionais concursados da Secretaria Municipal de Políticas Sociais e que ocupam o cargo público efetivo de analistas de políticas públicas com especialidades em Psicologia e em Serviço Social e por técnicos com formação em Educação Física, contratados pela Secretaria Municipal Esporte e Lazer. Além destes, outras pessoas podem ser envolvidas, dependendo dos profissionais e parceiros que atuam nos núcleos do BH Cidadania (espaços utilizados para a realização do BH em Férias), sem a necessidade de ampliação do quadro de profissionais para

atuação específica no Programa. A realização de ações intersetoriais, conforme salientam Veiga e Bronzo (2014), requer mudanças organizacionais e de gestão, uma vez que altera a cultura organizativa dos setores, modifica as concepções dos profissionais e a alocação dos recursos financeiros, técnicos, humanos, dentre outros. Desta forma, a perspectiva de funcionamento do BH em Férias é a de aproximar o escopo do programa à estrutura de recursos humanos e física existente para o desenvolvimento das políticas sociais do município.

Neste contexto, o PBF permanece na nova gestão como uma ação do projeto sustentadora do governo cuja finalidade é “universalizar o acesso ao esporte a ao lazer por meio do desenvolvimento de políticas públicas inclusivas, que garantam a participação de todos e promovam a qualidade de vida urbana, contribuindo para a consolidação de ambientes sociais saudáveis, educativos e seguros.” (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2015a).

No contexto de implementação do BH em Férias, podemos perceber sua aproximação com outro programa (BH Cidadania), da Secretaria Municipal de Políticas Sociais. “O PBF é muito significativo para o BH Cidadania porque desenvolve ações para as famílias mais vulneráveis do município que se encontram dentro das áreas de abrangência do território do Programa BH Cidadania” (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2015c, p.1). O PBF é desenvolvido dentro da estrutura de funcionamento do BH Cidadania no que se refere à estratégia de articulação intersetorial, ao público alvo do programa e ao uso do equipamento do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) para as atividades e à estrutura de gestão participativa. Por ser, também, uma ação estabelecida na agenda do CRAS, o PBF utiliza o coordenador; os profissionais com formação em Serviço Social, Psicologia e Educação Física e a rede parceira, estabelecida pelos núcleos BH Cidadania. Apesar da interdependência entre o BH em Férias e o BH Cidadania apontada no documento orientador do governo, o PBF não está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Políticas Sociais, mas é reconhecido como uma ação da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

O PBF, por ser uma ação pontual e com curto período de tempo (durante uma semana, por ano, nos meses de janeiro e julho), provoca a necessidade de forte articulação entre as secretarias temáticas e fundações para viabilização de seu funcionamento, uma vez que não foi localizado na estrutura de gestão da PBH uma gerência ou coordenação com cargo e funções estabelecidas para o desencadeamento das ações do Programa.

Para Lopes e Isayama, o PBF é uma possibilidade processual de solucionar as dificuldades da intersectorialidade nas políticas sociais de Belo Horizonte. Os autores consideram que o Programa tem um papel importante

na ação intersetorial ao possibilitar “o envolvimento de todos os setores das políticas sociais no seu processo de planejamento, de execução e de avaliação” (LOPES; ISAYAMA, 2014a, p.906).

Metodologia

Este estudo buscou retratar a realidade a partir da exploração de um território³ de abrangência do Programa BH em Férias, localizado em uma comunidade de grande vulnerabilidade social de Belo Horizonte. Esse recorte possibilitou compreender as especificidades da formação e da atuação de profissionais vinculados à Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social e à Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

Levando em consideração a possibilidade de alterações do percurso metodológico da pesquisa e, preocupados em manter o foco da investigação, utilizamos a fase exploratória como etapa desencadeadora e de orientação para o processo e a organização inicial da investigação. Em seguida, delimitamos o estudo por meio da coleta de dados e, para finalizar, analisamos sistematicamente os dados, conforme orientam Lülke e André (1986).

Durante toda a fase exploratória, a investigação bibliográfica se fez presente para melhor contextualização do objeto e entendimento dos limites e possibilidades da pesquisa. A formação e atuação profissional no âmbito do lazer, a construção dos saberes, a intersetorialidade e o lazer enquanto direito social foram temas levantados nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁴, no sistema de biblioteca digital da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)⁵ e em *locus*, no Laboratório de Formação e Atuação Profissional em Lazer (ORICOLÉ).

Para a coleta dos dados, em agosto de 2015, realizamos uma reunião com a gerente de coordenação do Programa BH Cidadania, da Secretaria Municipal de Políticas Sociais, órgão responsável por planejar, acompanhar e mobilizar os territórios e os coordenadores para o desenvolvimento do Programa BH em Férias.

O local selecionado para o estudo possui uma característica diferenciada em relação aos demais 33 territórios que realizam o PBF. Neste local, os profissionais de dois CRAS, territorialmente próximos, se articulam para desenvolver em conjunto o programa, utilizando um único equipamento e contando com a atuação do quadro de profissionais dos dois locais. Em meados de janeiro de 2016, realizamos as entrevistas com 8 (oito) sujeitos, sendo: 6 (seis) profissionais com a formação em Serviço Social, 1 (um) profissional com

formação em Psicologia e 1 (um) profissional com formação Educação Física. Utilizamos a entrevista semi-estruturada como instrumento para o levantamento de dados.

A técnica de análise de conteúdo foi orientada pela proposta de Bardin (2011), que apresenta análises de comunicação e utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, possibilitando a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens por meio de indicadores quantitativos, ou não. Sendo assim, a análise de conteúdo contou com três momentos: **(a)** o de pré-análise, que é a fase da organização dos dados propriamente dita; **(b)** o de exploração do material, que possibilita a transformação dos dados brutos em texto e **(c)** o de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, fase esta que possibilita o confronto dos dados com as inferências realizadas pelo pesquisador.

Organizamos os dados das entrevistas em tabela analítica, o que nos permitiu levantar categorias para a análise de conteúdo. As categorias foram constituídas por duas formas, uma relacionada os saberes da formação inicial nas áreas de Serviço Social, Educação Física e Psicologia e a outra relacionada aos saberes necessários a atuação profissional no âmbito do lazer, que propõe reflexões sobre a construção do saber a partir dos processos da formação acadêmica e de vida. As categorias permitiram a discussão sobre como os saberes experienciais são articulados para a atuação dos profissionais no contexto do programa. Tais categorias contribuem na compreensão dos processos de construção dos saberes e na produção de significados das experiências adquiridas/ incorporadas ao longo das trajetórias dos profissionais.

A construção dos saberes dos profissionais que atuam no BH em Férias

O processo de formação profissional é contínuo e se expressa por meio da apropriação de saberes que estabelecem uma interação com a formação inicial e com o contexto da prática profissional e social. Neste sentido, a produção científica de uma área do conhecimento interfere na formação e na atuação dos profissionais, considerando que reflete os saberes construídos e mobilizados por determinado grupo social.

Isayama (2010) aponta que existe uma incompatibilidade entre a forma como o lazer é tratado nos currículos de formação inicial e as diferentes oportunidades de estudo e a atuação que o campo possibilita para o profissional formado. Assim, faz-se necessário um redimensionamento das propostas

curriculares como forma de superar as práticas arraigadas, provocando mais coerência nos programas das disciplinas e cursos no âmbito do lazer. “É necessário lidar com esses saberes por meio não apenas da oferta de disciplinas, mas de uma série de ações expressivas que possam contribuir com uma sólida formação e estreitar vínculos entre essa formação e a intervenção profissional” (ISAYAMA, 2010, p.19).

Desta forma, reconhecer que os saberes são construídos e adquiridos por meio da integração social entre os profissionais e com o ambiente de trabalho produz elementos que fortalecem a formação profissional no âmbito do lazer. Para França (2010), os sentidos e significados do saber da experiência “ressaltam relações entre o ser – profissional pesquisador – e o mundo do trabalho em lazer, por meio de estreitos e representativos laços que fazem esse profissional um produtor, um criador sensível de descobertas” (FRANÇA, 2010, 115).

A formação inicial não responde todos os desafios apresentados no contexto da intervenção profissional. Assim, os saberes construídos e partilhados entre os profissionais podem qualificar os processos da prática no âmbito do lazer. O lazer, como uma área de conhecimento que transpõe as fronteiras das disciplinas e, conseqüentemente, das profissões, se coloca como um campo aberto à integração e à interdisciplinaridade na construção dos saberes para a área. Para Isayama, muitas áreas vêm se dedicando a promover novos conhecimentos referentes ao lazer de forma mais abrangente. “Atualmente, é imprescindível apreender uma série de questões gerais sobre essa problemática, bem como mapear como cada área poderá contribuir com os seus saberes específicos e intervir nesse campo” (ISAYAMA, 2003, p.173).

Sendo assim, considerando que o Programa BH em Férias lida com o universo do lazer, a presença de profissionais com formação em Serviço Social, Psicologia e Educação Física pode possibilitar a mobilização de diferentes saberes que são construídos a partir da trajetória de vida de cada profissional. Neste sentido, apresentaremos reflexões acerca das produções científicas sobre a formação inicial dos profissionais das áreas supracitadas em diálogo com os dados empíricos coletados nas entrevistas realizadas. A pretensão não é mapear como cada uma destas áreas pode contribuir para a construção de novos saberes no lazer e sim a de discutir, por meio dos dados, as aproximações e os distanciamentos que as formações iniciais possuem com o lazer.

No contexto de ação do BH em Férias, os direitos sociais estão muito presentes, principalmente nas falas dos profissionais com formação em Serviço Social. Andrade *et al* defendem que estes direitos devem ser exaustivamente trabalhados na formação profissional em Serviço Social, considerando que

os “direitos são imprescindíveis para a atuação da categoria, uma vez que estes se materializam por meio das políticas sociais, campo em que o assistente social contribui significativamente no planejamento, execução e avaliação” (ANDRADE *et al*, 2015, p.2).

A minha formação já diz do direito das pessoas. Formação acadêmica mesmo, ela já diz isso. O serviço social vai trabalhar justamente com o acesso aos direitos para a cidadania das pessoas. O acesso ao lazer e a cultura fazem parte do direito. (colaborador 7).

O assistente social trabalha muito com direito. A gente diz que a pessoa tem direito a isso, a aquilo, tem direito ao lazer, tem direito a educação, tem direito a saúde. O BH em Férias, de certa forma, propicia o direito ao lazer. Então a gente enquanto assistente social da proteção básica, que visa o acesso ao direito (visa viabilizar o direito) essa é uma oportunidade que a gente tem. É uma estratégia para realmente dizer para a família: Você lembra quando eu falei que você tinha direito ao lazer? É disso aqui que a gente estava falando. (colaborador 3).

Para Melo (2007), o lazer ainda é entendido como um direito social hierarquicamente menor, perante os outros direitos. Nas sociedades que estão em situação de risco, ou seja, nas quais as necessidades básicas da população não são garantidas, o lazer tende a ser reconhecido como um direito menos importante, em função da lógica moral da sociedade capitalista que estabelece a categoria trabalho na organização dos direitos sociais. A formação em Serviço Social reforça a necessidade da garantia dos direitos, principalmente das classes economicamente menos favorecidas, considerando que, para a conquista de uma sociedade mais justa e igualitária, é fundamental a estabilidade social, econômica e cultural, de modo que cada cidadão tenha acesso à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, à moradia, à assistência social, entre outros. O atendimento à população de maior vulnerabilidade social de Belo Horizonte é a realidade vivenciada pelos profissionais que atuam no CRAS e o Programa BH em Férias torna-se uma estratégia valiosa para o acesso ao lazer.

A gente trabalha num ambiente de garantia de direito. Pensa que a gente está num território onde a questão econômica tem um peso muito grande porque a gente trabalha realmente com famílias muito vulneráveis economicamente. Tem a questão do desemprego que é muito forte e tem a questão do tráfico de drogas. Você percebe em todo o território que ele é muito específico (a gente está em um território que tem muita ocupação). Aí você imagina trabalhar como assistente social e ter que garantir esses direitos. Eu acho que o programa é um dos poucos espaços que a gente tem para garantir o direito de acesso à cultura, ao lazer e ao esporte no território.

Isso que eu acho bacana e fantástico no BH em Férias. (colaborador 5).

Em muitas comunidades que apresentam um alto índice de vulnerabilidade econômica, o lazer deixa de ser entendido como necessidade que possibilita qualidade de vida, assim, o acesso dos sujeitos desses territórios ao lazer se restringe às possibilidades ofertadas pelo poder público, tanto relacionado às políticas sociais, programas e projetos, quanto à disponibilidade de equipamentos públicos no local. Nesta perspectiva, o PBF pode contribuir, em alguma medida, com a ampliação das vivências culturais das comunidades no lazer.

A proximidade do lazer com a área de Educação Física, seja na formação inicial, nas produções científicas da área e ainda, nas próprias possibilidades de inserção do profissional no mercado de trabalho, constrói a imagem do profissional de Educação Física vinculado aos saberes no campo do lazer. Esta premissa parece ser natural para o profissional de Educação Física que, enquanto educador, assume o lazer como saber pertencente a sua área de atuação.

A gente escuta falar da importância do lazer toda hora! A gente está no ramo, então a gente escuta isso. As pessoas perguntam para a gente como é que faz? [...] Então eu tento passar isso para todo mundo. Nos grupos que a gente trabalha e as atividades que realizamos com os estagiários eu tento passar a importância do lazer. (colaborador 4).

Considerar o lazer como um saber da área de Educação Física sem perder sua característica de campo interdisciplinar, pode ser algo positivo, devido ao grande interesse da área em ampliar as produções científicas, investir em cursos de pós-graduação, grupos de pesquisa, entre outros. Contudo, a formação inicial em Educação Física deve estar atenta para qualificar os profissionais que irão atuar na esfera do lazer. Para Isayama, esta formação para o lazer nos cursos de Educação Física precisa possibilitar a

[...] construção de saberes e competências que devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão do nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio de conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares. (ISAYAMA, 2009, p.408).

Neste sentido, os profissionais com formação em Educação Física não devem se apropriar dos saberes do lazer como especificidade exclusiva da área, e sim ter a capacidade de intervir no ambiente de trabalho na perspectiva de se articular com os profissionais de outras formações para contribuir com o campo

do lazer. O autor também aponta que, na área da Educação Física, ainda persiste uma concepção reduzida do lazer relacionada à fuga da realidade. Isayama afirma que, nesta área, “prevalece um entendimento de que o profissional que atua com lazer deve levar as pessoas a esquecer os seus problemas cotidianos [...], sua ação se restringe à organização de jogos e brincadeiras [...] ou à animação de festas e bailes” (ISAYAMA, 2009, p.409). Neste sentido, os profissionais buscam promover atividades que, a partir do seu entendimento, deixam as pessoas mais alegres, distantes dos problemas e da realidade social. Este fato pode ser constatado na fala do profissional com formação em Educação Física, que reconhece os jogos e brincadeiras como a atividade que tem mais importância no Programa BH em Férias.

Eu acho que os jogos e brincadeiras é o que engloba mais o BH em férias. Lógico que tem outras atividades, mas é o que mais se faz no BH em Férias. Então eu comecei a procurar isso na faculdade (em livros na própria faculdade) para começar a desenvolver no Programa. (colaborador 4).

A narrativa do profissional demonstra o quanto se faz necessário o aprofundamento em estudos sobre o lazer no contexto da Educação Física, uma vez que a prática de uma atividade específica, por mais que pareça garantir a satisfação do praticante, não lhe confere relação com o universo do lazer. Isayama (2009) também aponta que os profissionais com formação em Educação Física ainda entendem que, para atuar com o lazer, são exigidos conhecimentos específicos, tais como a recreação, o lúdico, o prazer, entre outros.

A construção de saberes também ocorre no contexto da prática profissional, como forma de superação das dificuldades enfrentadas no ambiente de trabalho. Além disto, os estudos sobre formação e atuação profissional em Psicologia apontam que existe um baixo interesse dos profissionais nas áreas da Psicologia Social e Comunitária, o que demonstra a necessidade de estudos que aproximem a Psicologia de outras áreas sociais, como das políticas públicas, por exemplo. O pouco contato com os saberes do campo das políticas públicas no processo de formação foi relatado pelo psicólogo que atua no BH em Férias, para ele

A formação em psicologia tem muita discussão sobre exclusão social, preconceitos, estigmas que está presente na Psicologia Social, mas tem pouco de política nacional, a política pública e tal. Foi disso que eu senti falta para trabalhar com o BH em Férias. Para atuar no programa tem que ter conhecimento sobre a política nacional de assistência, um conhecimento da política pública mesmo, que envolve saber do público prioritário, das possibilidades de atendimento, as questões das

vulnerabilidades também. Então, um bojo de conhecimento sobre política pública. (colaborador 8).

As considerações do profissional apresentam o quanto a profissão se debruça pouco sobre os saberes do campo de atuação social. Este fato pode ser evidenciado, também, durante a busca por referenciais para esta pesquisa, considerando a formação e a atuação profissional em Psicologia. Vários estudos foram localizados, grande parte focalizando o interesse dos estudantes pelos cursos de Psicologia e, ainda, apresentando o campo de intervenção clínica como o de maior ocorrência na área. A inserção do psicólogo em políticas sociais pode ser um elemento importante para a produção de saberes em diferentes contextos de atuação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia destacam a importância de propostas que articulem os saberes, as habilidades e as competências dos profissionais em formação, de maneira a possibilitar “práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais de forma articulada com profissionais de áreas afins” (BRASIL, 2004, p.206). Além disto, a formação deve preparar o profissional para enfrentar a desigualdade social presente na sociedade moderna, por meio de relações intergrupais que permitam a reflexão crítica da realidade. Essa perspectiva foi apontada nas falas do entrevistado:

A formação em Psicologia contempla muito a dinâmica de grupos. A gente faz umas três disciplinas de dinâmica de grupos, técnicas de dinâmica de grupo, os processos grupais, como é que funcionam e tal. [...] Porque eu tenho comigo que o enfrentamento da exclusão, o enfrentamento dos preconceitos e das vulnerabilidades sociais, passam pela convivência e pelo grupo. Não tem jeito! [...] Eu penso muito no BH em Férias saindo do território como forma de convivência, de sociabilidade. [...] Acesso, mesmo à cultura e ao lazer, que são recursos que normalmente estas famílias não têm, pela condição de pobreza que elas vivem, a situação de moradia, o espaço de morar na periferia. As pessoas não têm alternativa de lazer no território ou, se têm, são muito poucas. [...] O BH em Férias possibilita tirar as pessoas de um território habitual e levar para outros espaços no âmbito da cultura e do lazer, com o objetivo da sociabilidade e da convivência mesmo. Então, é latente no programa: ter acesso à cidade, circular na cidade, a sociabilidade entre as pessoas, promover a convivência e o acesso à cultura e ao lazer. (colaborador 8).

Os saberes que permeiam o campo da Psicologia podem provocar novas possibilidades de intervenções dos profissionais do Programa BH em Férias, na medida em que passam a reconhecer o lazer também como terreno do bem-estar social, da sociabilidade e da convivência entre os sujeitos e com as comunidades. O lazer, nessa perspectiva, é entendido de maneira ampliada,

compreendido como fator importante para o desenvolvimento pessoal e social, com vistas ao enfrentamento da exclusão social e das desigualdades. Por meio do encontro com o outro, provocado pelas dinâmicas intergrupais e pelo acesso à cidade, os sujeitos ressignificam a importância do lazer nas suas vidas, mesmo tendo que lidar cotidianamente com as dificuldades econômicas pertencentes ao território onde vivem.

A utilização de princípios teóricos da psicologia social comunitária pauta as intervenções desenvolvidas pelos psicólogos, assim, as dinâmicas de grupos são priorizadas como estratégias que possibilitam compreender os indivíduos, suas famílias e as relações estabelecidas entre eles e com a comunidade. A aproximação dos saberes da Psicologia ao campo do lazer possibilita um olhar mais cuidadoso no entendimento e reconhecimento das possibilidades de relações entre os indivíduos e grupos no contexto das comunidades.

Considerações finais

Estas reflexões finais não têm a pretensão de esgotar o debate e, sim, a de reconhecer que a diversidade dos dados coletados permite estabelecer uma riqueza de conexões que, ao longo do texto, teceram algumas possibilidades de análises da construção dos saberes para a intervenção profissional no âmbito do lazer.

Percebemos nas narrativas dos colaboradores, durante as entrevistas, a influência da formação inicial na produção dos saberes necessários para a atuação no ambiente de trabalho. Os valores construídos na formação acadêmica, em alguma medida, provocam interferências nos processos de soluções de problemas no contexto de ação dos profissionais e tornam-se saberes eleitos para as intervenções. Este fato pode ser evidenciado na maneira como os entrevistados recorriam aos saberes das áreas de formação profissional para argumentar sobre suas atuações no programa.

Neste sentido, ao discorreremos sobre a formação e a atuação nas áreas de Serviço Social, Educação Física e Psicologia, identificamos algumas aproximações com o campo do lazer. Um dos pontos marcantes presentes nos saberes mobilizados pela área de Serviço Social é a importância de compreender o lazer como direito social. Desta maneira, os profissionais reconhecem que o acesso aos direitos busca melhorar a qualidade de vida da população e as políticas sociais são um dos meios para a garantia das múltiplas necessidades dos cidadãos. Assim, o lazer, enquanto elemento que compõe as relações sociais, deve ser garantido para atender às demandas integrantes

dos sujeitos.

O colaborador com formação em Educação Física demonstrou grande familiaridade com os elementos que permeiam o universo do lazer. O fato também foi respaldado nas falas dos profissionais com formações em Serviço Social e em Psicologia, no sentido de atribuir ao campo da Educação Física saberes que habilitam melhor os profissionais para as intervenções com atividades de lazer. Esta perspectiva pode estar associada à relação histórica estabelecida entre as duas áreas.

Assim, por mais que a percepção dos profissionais eleja uma determinada área de formação para assumir as práticas de lazer do BH em Férias, é importante compreender que a interdisciplinaridade é inerente ao campo do lazer e permite a construção e a reconstrução de saberes a partir do diálogo constante entre os profissionais com diferentes formações que, por meio do compartilhamento dos saberes acadêmicos e experienciais (frutos da vivência dos sujeitos no ambiente formativo científico, de trabalho, familiar e social), possibilitam a resignificação e produção de novos saberes para o lazer. Neste sentido, o contexto de ação do Programa é um espaço privilegiado para a construção de novos saberes para o lazer e precisa ser reconhecido e organizado em tal medida que possibilite a aproximação dos sujeitos para a reflexão e qualificação de suas intervenções profissionais.

Outro ponto que destacamos é a busca por atividades específicas, como jogos e brincadeiras e esportes, para compor as oficinas do BH em Férias. Neste contexto de ação, o profissional de Educação Física é legitimado por possuir, na visão do grupo de profissionais, qualificação para atuação. O reconhecimento de que essas duas temáticas permeiam as vivências no universo do lazer é de grande importância para o fortalecimento de práticas que, historicamente, foram incorporadas como saberes da área de Educação Física. Porém, as possibilidades de vivências do lazer não podem se restringir a determinadas práticas, pois a limitação das experiências a atividades reduzem sua fruição no âmbito cultural e seu potencial de contribuição para a formação cidadã e política dos participantes do Programa.

Em relação ao colaborador com formação em Psicologia, as intervenções profissionais por meio de dinâmicas de grupo são estratégias que possibilitam entender os indivíduos, suas famílias e as relações estabelecidas socialmente. Nesse sentido, a percepção do psicólogo é que o lazer oportuniza às comunidades momentos de convivência como forma de encontrar com o outro e de reconhecer a si mesmo. Assim, as intervenções deste profissional no BH em Férias procura provocar atividades de organizações grupais, por compreendê-las como vivências

necessárias para entender os sujeitos.

Os estudos sobre formação e atuação profissional em Psicologia demonstram que existe um grande interesse dos psicólogos em atuar na área clínica, sendo assim, uma pequena parcela de profissionais se envolve no âmbito social, fazendo com que os saberes dessa área privilegiem determinados grupos sociais. Neste sentido, podemos entender que a ação do psicólogo em uma política intersetorial de atividades de lazer é uma oportunidade ímpar de ampliar, de forma capilar, os saberes construídos pela área e integralizar os psicólogos aos debates no âmbito do lazer.

Independentemente da formação profissional, seja em Serviço Social, em Educação Física ou em Psicologia, percebemos que a formação acadêmica interfere nos processos de intervenção profissional no ambiente de trabalho. Os profissionais recorrem à formação científica para apresentarem suas visões sobre o fenômeno do lazer e a maneira como formulam suas estratégias de ação no BH em Férias. Desta forma, podemos compreender que os processos de formação inicial apresentam elementos, valores, conteúdos e componentes que são mobilizados cotidianamente no contexto de atuação dos profissionais e, sendo assim, torna-se cada vez mais importante problematizar e compreender o lazer como um campo interdisciplinar, aberto à ação de profissionais com diferentes formações e à construção e reconstrução de saberes à luz da integralização das diversas disciplinas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de. *et al.* Direitos sociais e formação profissional em serviço social: uma leitura a partir do curso de serviço social da UFAM. **VII Jornada Internacional Políticas Públicas**. São Luiz: Maranhão, de 25 a 28 de ago. de 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análises de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**. Parecer CNE/CES 0062/2004. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.
- FRANÇA, Tereza Luiza de. A construção do Saber na Formação Profissional em Lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional**. Campinas: Papirus, 2010. p.103-126.
- FIDALGO, Fernando Selmar; MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000.
- ISAYAMA, Helder Ferreira. Recreação e lazer: na formação profissional em educação física: reflexões sobre o currículo. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. p.173-214, 2003.
- ISAYAMA, Helder Ferreira. Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer: a perspectiva da animação cultural. Motriz: **Revista de Educação Física**, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.
- ISAYAMA, Helder Ferreira (org.). **Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional**. Campinas: Papirus, 2010.

LOPES, Carolina Gontijo e ISAYAMA, Helder Ferreira. **Intervenção do profissional de Educação Física, gestão intersetorial e territorialidade: o caso do programa BH Cidadania**. Movimento. Porto Alegre, v.20, n.3, p.895-915, jul./set. de 2014a.

MELO, Vitor Andrade de. Educação, saúde...por último, o lazer!: entrevista concedida ao Observatório Jovem. **Observatório Jovem**. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2007. Disponível em: < <http://www.uff.br/observatoriojovem/materia/educa%C3%A7%C3%A3osa%C3%BAde-por-%C3%BAtimo-o-lazer> > . Acesso em: 16 maio 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **BH metas e resultados: planejando o futuro, transformando o presente**. [Belo Horizonte].[s.n.]. [2015?a]. Disponível em: < > . Acesso em: 8 de dezembro de 2015a.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Secretaria Municipal de Políticas Sociais**. Relatório de Avaliação – janeiro 2015. Belo Horizonte, 2015c.

PROGRAMA de governo 2009 – 2012. **Aliança por BH: para Belo Horizonte continuar e melhorar**. [Belo Horizonte].[s.n.]. [2008?], p.54-59. Disponível em: < <http://docslide.com.br/documents/plano-de-governo-marcio-lacerda-prefeitura-de-belo-horizonte-eleicoes-2008-alianca-pt-psdb.html> > . Acesso em: 20 de dezembro de 2015.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n.4, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Laura da; BRONZO, Carla. Estratégias intersetoriais de gestão municipal de serviços de proteção social: a experiência de Belo Horizonte. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v.48, n.3, p.595-620. maio/jun. 2014.

NOTAS

¹ Este capítulo foi construído a partir da dissertação apresentada em 2016, orientada pelo prof^o Dr. Luciano Pereira da Silva, ao curso de Mestrado em Estudos do Lazer do Programa Interdisciplinar em Lazer (UFMG).

² Os saberes da experiência são entendidos como aqueles saberes desenvolvidos no exercício da profissão, baseados no trabalho cotidiano. Eles incorporam-se à experiência individual ou coletiva sob a forma de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991).

³ A Secretaria Municipal de Políticas Sociais utiliza o mapa de exclusão social para dividir cidade de Belo Horizonte em dimensões territoriais, de acordo com o índice de vulnerabilidade social (calculado a partir de indicadores); representações especiais (dados absolutos da extrema exclusão e inclusão social) e características populacionais (informações demográficas que tratam do fenômeno da exclusão social). O atendimento das políticas sociais da cidade é organizado a partir dos 34 territórios determinados pelo mapa de exclusão social. Nesse sentido, o BH em Férias possui, em potencial, esses territórios para realização do programa. Informações disponíveis em: < http://www.pbh.gov.br/smpl/PUB_P002/Mapa%20da%20Exclusao%20Social%20de%20BH_%20Revista%20Planejar%208.pdf > . Acesso em: 21 fevereiro de 2016.

⁴ <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

⁵ <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>

CURRÍCULO RESUMIDO DOS AUTORES

Lucilene Alencar das Dores

Mestre em Estudos do Lazer do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal Minas Gerais. Gerente da Escola Integrada da Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SMED/PBH). Integrante do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG.

Luciano Pereira da Silva

Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG/Brasil.

E-mail: lpereira45@hotmail.com